



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

O Produto Interno Bruto (PIB) fluminense do quarto trimestre de 2018, estimado pela Firjan, aponta recuo de 0,2% na comparação com o terceiro trimestre, na série com ajuste sazonal. Esse resultado reflete o arrefecimento da atividade econômica no estado no último trimestre do ano, principalmente em função da desaceleração observada na indústria de transformação, por conta da menor contribuição da indústria de veículos automotores, e no setor de serviços.

Na comparação com o mesmo período de 2017 observou-se crescimento de 1,1% no PIB do estado. A indústria (+0,6%) apresentou o quarto crescimento consecutivo, apesar do resultado mais tímido do que o observado nos trimestres anteriores. O destaque do setor no trimestre foi a indústria extrativa (+3,2%), que voltou a apresentar bom desempenho após os últimos trimestres de produção fraca. A indústria de transformação, em contrapartida, registrou queda de 2,8%, motivada pela desaceleração da produção no setor automotivo - influenciada pela queda das exportações para Argentina - e no segmento de refino, assim como pela queda na fabricação de bebidas no estado. A construção civil (-1,3%) por sua vez segue apresentando dificuldade para recuperar a sua atividade. Por fim, o setor de serviços apresentou crescimento de +1,5%, no entanto resultado aquém do esperado no trimestre.

Gráfico 1 - Variação trimestre contra trimestre do ano anterior



Em 2018, o PIB fluminense avançou 1,2%. Após três anos consecutivos de retração, os setores de serviços (+0,9%) e indústria (+1,2%) voltaram a apresentar crescimento. O setor de serviços apresentou recuperação tímida, baseada sobretudo, em uma leve melhora no mercado de trabalho e na renda local, uma vez que a taxa de desemprego segue elevada no estado.

A indústria, por sua vez, se valeu de um crescimento em todos os seus subsetores, à exceção da construção civil (-1,6%), que ainda sente os efeitos da crise fiscal, afetando principalmente a demanda por obras de infraestrutura. A indústria de transformação avançou 2,6% em 2018, baseada principalmente nos segmentos de *fabricação de coque, de produtos derivados e de biocombustíveis e veículos automotores*. Contudo, a mudança na dinâmica de produção no segundo semestre - em função da queda de exportações de veículos para a Argentina - acende um sinal de alerta para o próximo ano. A indústria extrativa, por sua vez, apresentou crescimento de 1,3%, patamar inferior ao observado no ano anterior (+3,0%).

Para 2019, nosso cenário base é de aceleração do crescimento para +2,6%. Essa projeção leva em consideração a aprovação de uma reforma da previdência abrangente e que inclua todas as esferas de governo. A aprovação da reforma é medida fundamental para o equilíbrio das contas públicas. Para que seja possível vislumbrar a atração de novos investimentos, assim como a melhora do ambiente de negócios, tanto no estado quanto no país, é crucial que o tema previdenciário avance e seja aprovado ainda este ano.

Entre os setores, o principal vetor dessa expansão da economia do estado é a retomada das atividades da Petrobras, que anunciou um novo plano de negócios¹. Nesse cenário, a indústria de transformação e a indústria extrativa devem crescer 2,6% e 3,9%, respectivamente. A despeito da perspectiva queda das exportações de veículos automotivos em função da crise Argentina - principal vetor do crescimento industrial do estado nos últimos dois anos - espera-se que a atividade extrativa impulse a cadeia produtiva ligada ao setor. Além disso, a recuperação da economia nacional deve influenciar positivamente a atividade industrial do estado. Mais dependente da conjuntura econômica local, o setor de Serviços (+2,1%) deverá ser beneficiado com a redução da ociosidade no mercado de trabalho e o aumento da massa salarial. Para a Construção Civil (+1,3%), a fraca base de comparação, a retomada das obras do COMPERJ e a construção do hub de gás do Açú trazem novas perspectivas para a retomada do setor no estado.

Por outro lado, caso a reforma da previdência não seja aprovada esperamos uma queda na confiança dos empresários e consumidores e uma recuperação mais lenta do mercado de trabalho. De fato, o desequilíbrio das contas públicas pode postergar decisões de investimentos no estado, afetando negativamente todo o ambiente de negócios. Nesse cenário, projetamos um crescimento de 1,4% da economia fluminense em 2019.

¹Petrobras prevê, para os próximos quatro anos, investimentos da ordem de R\$ 320 bilhões, valor 12,9% superior ao proposto no plano anterior e o maior desde o apresentado em 2014. Além disso, o plano reserva 81,8% do orçamento para a atividade de exploração e produção de petróleo e a revitalização da Bacia de Campos. Já em 2019, há a previsão para entrada em operação de novas plataformas.

Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro por componentes

Ano/Trimestre	2014	2015	2016	2017*	2018*	4ºTRI-2018* / 4ºTRI-2017*
PIB	1,5%	-2,8%	-4,4%	-0,8%	1,2%	1,1%
Agropecuária	3,2%	-6,7%	-3,5%	3,2%	0,6%	-1,2%
Indústria	0,9%	-1,1%	-4,3%	-1,5%	1,2%	0,6%
Extrativa mineral	4,5%	4,7%	4,5%	3,0%	1,3%	3,2%
Transformação	-4,5%	-9,8%	-9,4%	1,8%	2,6%	-2,8%
SIUP	0,8%	2,9%	2,7%	-3,2%	3,0%	10,8%
Construção civil	-2,4%	-7,9%	-14,7%	-7,3%	-1,6%	-1,3%
Serviços	1,7%	-2,8%	-3,9%	-0,6%	0,9%	1,5%

Fonte: IBGE. *Projeções: Firjan.

Tabela 2 - Projeções do PIB do Rio de Janeiro para 2019

Ano/Trimestre	Sem reformas	Com reformas
PIB	1,4%	2,6%
Agropecuária	-0,8%	1,3%
Indústria	1,6%	2,9%
Extrativa mineral	2,5%	3,9%
Transformação	1,5%	2,6%
SIUP	1,4%	3,7%
Construção civil	0,5%	1,3%
Serviços	1,1%	2,1%

Fonte: Firjan.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** César Bedran; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Tomaz Leal.
Informações: economia@firjan.com.br